

CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS

**CIÊNCIAS
HUMANAS**

e suas **TECNOLOGIAS** >>

Geografia

Edição revisada 2016

Fascículo 4
Unidades 7 e 8

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador

Luiz Fernando de Souza Pezão

Vice-Governador

Francisco Oswaldo Neves Dornelles

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado

Gustavo Reis Ferreira

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado

Antônio José Vieira de Paiva Neto

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente

Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Diretoria Adjunta de Material Didático

Cristine Costa Barreto

Elaboração de Geografia

Fernando Sobrinho

Rejane Rodrigues

Robson Novaes da Silva

Atividade Extra de Geografia

João Alexandre dos Santos Felix

Marcos Antonio Teixeira Ramos

Maria Aparecida Bastos Correia da Silva Guerra

Teresa Telles

Zoraia Santos da Costa Rocha

Desenvolvimento Instrucional

Elaine Perdigão

Heitor Soares de Farias

Rômulo Batista

Marcelo Franco Lustosa

Revisão de Língua Portuguesa

Paulo Cesar Alves

Coordenação de

Desenvolvimento Instrucional

Flávia Busnardo

Paulo Vasques de Miranda

Coordenação de Produção

Fábio Rapello Alencar

Projeto Gráfico e Capa

Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura
das Unidades

Andreia Villar

Diagramação

Alessandra Nogueira

Bianca Lima

Juliana Fernandes

Juliana Vieira

Patrícia Seabra

Ronaldo d' Aguiar Silva

Ilustração

Clara Gomes

Fernando Romeiro

Jefferson Caçador

Sami Souza

Produção Gráfica

Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 7 | Cidades e qualidade de vida **5**

Unidade 8 | Sociedade de consumo e questão ambiental **35**

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!

Como você pode verificar no mapa da América Latina, a espacialização dessas fronteiras é feita por meio de rios que definem os territórios dos diversos países existentes na atualidade.

A divisão territorial dentro de um país é definida de diversas formas, a depender dos critérios definidos pelo seu governo. Há fronteiras internas que dividem regiões, estados e municípios (Brasil), comunidades autônomas, províncias e distritos (Espanha), regiões administrativas, departamentos e comarcas (Itália), repúblicas (Rússia) e que cada país define a sua divisão territorial de acordo com a sua cultura e compreensão do território.

Os indivíduos que formam um povo são em comum aspectos culturais, como: língua nacional, religião, história, cultura, entre outros. Podemos, no entanto, encontrar em alguns países, sociedades de diferentes povos de diferentes culturas como no caso dos povos indígenas da Índia, da China, da Rússia, entre outros povos que vivem sob a influência de um poder político central.



Cidades e qualidade de vida

Fascículo 4
Unidade 7

Cidades e qualidade de vida

Para início de conversa...

As cidades são uma das características marcantes do mundo contemporâneo. A possibilidade de você, aluno que lê este material, morar em uma cidade é grande. Atualmente, mais de 50% da população mundial vive em cidades e no Brasil esta distribuição encontra-se perto de 84,4% da população total do país.

As cidades são o lugar onde bilhões de pessoas vivem em todo o mundo. Mas será que as cidades são apenas um aglomerado de pessoas e construções? As cidades oferecem efetivamente possibilidades de uma melhor qualidade de vida e de conquista de direitos?

As cidades atraem população com a esperança de melhor qualidade de vida e de ascensão social, mas será que todos os que buscam esse sonho efetivamente conseguem alcançá-lo?

E as condições ambientais nas cidades? A partir da sua vivência, é possível termos boas condições de vida e áreas verdes preservadas para todos?

Nesta unidade, iremos discutir estes e outros temas importantes, relacionados à vida nas cidades, à qualidade de vida e aos direitos de seus moradores. Convidamos você a ler o texto e refletir sobre a qualidade de vida nas grandes cidades.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer que a urbanização é uma das características marcantes do mundo atual.
- Identificar as formas desiguais de produção do espaço urbano e as diferentes condições de acesso à qualidade de vida nas cidades.
- Reconhecer as lutas da população de menor poder aquisitivo por cidades com melhores condições de qualidade de vida e justiça social.

Seção 1

O mundo é cada vez mais urbano

As cidades sempre existiram no mundo? O fenômeno do crescimento das cidades e a migração campo – cidade sempre ocorreu?

O questionamento acima é o ponto de partida para iniciarmos a discussão sobre “Cidades e Qualidade de Vida”. Ao estudarmos a história do homem no Planeta Terra, vamos aprender que nem sempre a forma de organização do homem no espaço geográfico esteve fundamentada na criação de cidades. Na Pré-História, período em que o homem ainda era nômade e dependia da caça e coleta de alimentos, as cidades não existiam e o homem vagava pelo planeta, procurando alimentos e condições de sobrevivência.



Saiba Mais

Nômade: condição em que o homem ou o grupo de homens migra em busca de caça e alimentos. Nesta condição, o homem não possui moradia fixa e muda constantemente em busca de condições de sobrevivência. Na Pré-História (antes do surgimento da escrita e das primeiras civilizações), toda a humanidade encontrava-se nesta condição. Com o surgimento das primeiras civilizações, o homem tornou-se sedentário, ou seja, fixou-se em lugares determinados do espaço geográfico, principalmente às margens de grandes rios que garantiam a estas sociedades (Egito, Índia, China, Oriente Médio) águas e solos agrícolas para produção de alimentos e criação de animais. No mundo atual, ainda existem povos nômades em número bem menor do que no passado. Alguns exemplos de povos nômades na atualidade: índios não contatados (que ainda não tiveram contato com o homem branco) no Brasil, tuaregues no norte da África, pastores mongóis na Ásia.

No final da Pré-História, entre 9 e 7 mil anos antes da Era Cristã, diversos grupos humanos no norte da África, no Oriente Médio e na China começaram a dominar os conhecimentos práticos sobre solos propícios para cultivo, plantas comestíveis, adequadas à produção, períodos do ano em que se podia plantar e colher, domesticação e criação de animais. Esse período foi chamado de “Revolução Agrícola” ou “Revolução Neolítica”. Começam a surgir, então, as primeiras civilizações e como consequência disto, surgiram as primeiras cidades na região da Mesopotâmia no atual Oriente Médio.

Mesopotâmia é o nome dado à região entre os rios Tigre e Eufrates, no atual Iraque. É uma região de solos férteis e de grandes rios que possibilitam a irrigação em meio a imensos desertos. Nos III e II milênio antes de Cristo, surgiram nesta região as primeiras cidades, conhecidas na história da humanidade, respectivamente Ur e Uruk.



Saiba Mais

Desde esta época até a Revolução Industrial no século XVIII, diversas cidades surgiram e desapareceram ao longo da história da humanidade. Mas em todo esse percurso no tempo, apesar do surgimento das cidades, a maioria da população mundial vivia em áreas rurais. Essa situação justifica-se por diversos fatores, tais como: a necessidade de produzir alimentos para a sobrevivência dos povos, a baixa expectativa de vida, a necessidade do trabalho braçal no campo, devido à inexistência de tecnologia, entre outros fatores.

A partir da "*Revolução Industrial*", passa a ocorrer o processo de industrialização de um grupo pequeno de países (Inglaterra, França, Estados Unidos). A criação de indústrias e o desenvolvimento de tecnologias, tais como o uso de máquinas agrícolas (tratores, colheitadeiras), fez com que houvesse a liberação de grandes contingentes de trabalhadores rurais que passaram a buscar emprego nas indústrias que se localizavam nas cidades.

A industrialização veio acompanhada da urbanização nos países capitalistas desenvolvidos e ocorreu à medida que determinadas inovações tecnológicas surgiram, ou seja, foi um processo que se estendeu por um período de quase 200 anos. Nos países subdesenvolvidos (América Latina, África, Ásia), o processo de industrialização ocorreu a partir da modernização da economia destes países com a entrada de empresas transnacionais e a implantação de tecnologias de produção agrícola que esvaziaram rapidamente as áreas rurais.

Urbanização

Processo de crescimento das cidades, a partir da migração das zonas rurais para áreas urbanas.

Com a expansão do sistema capitalista e a industrialização dos países desenvolvidos (Estados Unidos, Europa Ocidental e Japão), a urbanização passa a ser comum neste grupo de países, a partir dos séculos XVIII e XIX. A partir do século XX, a urbanização passa a ocorrer nos países subdesenvolvidos, principalmente a partir dos anos 50, quando ocorre uma expansão da economia capitalista dos países desenvolvidos para os subdesenvolvidos, através da criação de indústrias filiais das empresas transnacionais, sediadas nos países desenvolvidos.

O Brasil foi um dos países que se industrializou, principalmente a partir da década de 30 do século passado. Em paralelo à industrialização, houve a modernização da agricultura brasileira com a substituição do trabalhador braçal por máquinas, o que levou a migração das áreas rurais para as cidades brasileiras.

Esse mesmo processo ocorreu em diversos países, tais como: México, Argentina, África do Sul, entre outros. Portanto, a urbanização é um fenômeno mundial, como podemos perceber na citação abaixo.



A urbanização é um fenômeno mundial. A universalização das trocas aproxima países e aprofunda a divisão espacial e internacional do trabalho, dentro de uma relação de dependência entre territórios nacionais, dentro da formação econômica e social capitalista (CARLOS, 1992, p.68).



O processo de urbanização, caracterizado pela migração campo-cidade, ocorre por pressões vindas dos países desenvolvidos que instalaram indústrias e modernizaram partes da estrutura produtiva dos países subdesenvolvidos. Este processo de industrialização, por sua vez, levou a oferta de melhores empregos nas cidades, atraindo a população rural, tanto pelo aumento da expectativa de vida a partir do uso de vacinas e avanços da medicina, quanto por transformações na tecnologia de produção agropecuária que passaram a liberar mão de obra em grande quantidade.

As migrações transferiram populações de baixa renda para as cidades, transformando profundamente a estrutura e a forma destas cidades. Criam-se ao redor das áreas centrais extensas periferias, caracterizadas pela concentração de população de baixa renda e trabalhadora.

Na maioria das cidades latino-americanas, a oferta de empregos urbanos não se faz ao mesmo ritmo da chegada dos migrantes, gerando bairros de extrema pobreza, conhecidos no Brasil como favelas, mas que recebem nomes distintos em outros países, como: barriadas no México, Barrios na Venezuela, entre outros.

As favelas estão presentes em diversos países, desde os países subdesenvolvidos onde são resultado da desigual distribuição de renda e exclusão social até países ricos da Europa, onde são ocupados por migrantes, vindos em sua maioria de países pobres.

Para a Organização das Nações Unidas (2007),

“

Embora suas características geográficas variem entre as diferentes regiões do planeta, geralmente as favelas são habitadas por populações pobre ou socialmente desfavorecidas. Os edifícios das favelas variam desde simples barracos a estruturas permanentes e bem estruturadas de alvenaria (tijolo e cimento). Na maioria das favelas do planeta, ocorre a falta de água potável, eletricidade, saneamento entre outros serviços básicos, como: segurança, educação, saúde, telecomunicações etc.

”

Saneamento Básico

Conjunto de atividades relacionadas ao abastecimento de água potável, ao manejo de águas pluviais, à coleta e ao tratamento de lixo e esgoto, à limpeza urbana, ao manejo de resíduos sólidos e ao controle de praga e qualquer tipo de doença, visando à saúde e ao bem-estar das comunidades.

As cidades são lugares onde a economia concentra-se através da existência de indústrias, de bancos, de órgãos públicos e de empresas nacionais e transnacionais. Portanto, a estrutura das cidades é reflexo das condições socioeconômicas do país e de sua dependência em relação ao capitalismo internacional. Se há geração de emprego ou alternativas para o subemprego, os centros urbanos tornam-se lugares de atração de população migrante que procura melhores condições para a sua sobrevivência.



Figura 1: Atividades econômicas do setor terciário: comércio e serviços concentram-se na Avenida Paulista, no centro de São Paulo.

Seção 2

As migrações para as cidades



A cidade é essencialmente o local da produção, concentração dos meios de produção, do capital, da mão de obra, mas é também concentração de população e bens de consumo coletivo (CARLOS, 1992, p. 69 e 70).



As migrações são parte do fenômeno da urbanização que passa a ocorrer após a Revolução Industrial e intensifica-se na segunda metade do século XX. São vários os motivos que levam as pessoas a migrarem, tais como: crises econômicas, pobreza, crises políticas, conflitos religiosos e étnicos, guerras, catástrofes naturais (secas, enchentes, terremotos, erupções vulcânicas) etc.

As migrações populacionais são deslocamentos de grande número de pessoas que em sua maioria buscam melhores condições de vida e sobrevivência; portanto, os fatores econômicos são fundamentais para intensificar ou diminuir as migrações. Vimos na unidade 2 que existem diferentes tipos de migração (definitivas, temporárias, pendulares, entre outras).

Nas últimas décadas do século XX, o mundo passou por um ciclo migratório de grande escala, provocado principalmente pela modernização da economia de países tradicionalmente rurais, como a Índia e a China. Estes dois países possuem as duas maiores populações do planeta: a Índia com 1,2 bilhão de habitantes e a China com 1,3 bilhão de habitantes.

A partir da abertura de sua economia ao capitalismo na década de 80, a China atingiu índices elevados de crescimento econômico a uma taxa média de 10% ao ano. A transferência de grandes empresas para o país atraído pela mão de obra barata e o imenso mercado consumidor em expansão do país transformou a China em um dos países mais industrializados do planeta. Em consequência, a distribuição da população urbana aumentou de 17,4% em 1978 para 46,8% em 2009, com previsões para 59% em 2025, um processo de êxodo rural sem precedentes na história da humanidade.

Êxodo Rural

Migração de população rural para áreas urbanas.

Em 2010, a China tem dezenas de grandes cidades com mais de um milhão de habitantes, sendo as três maiores, as cidades globais de Pequim, Hong Kong e Xangai. As cidades chinesas desempenham importante papel na identidade nacional e regional, cultural e econômica do país.



Figura 2: Congestionamento em rua de Pequim. A urbanização tem intensificado os problemas urbanos no país.

A Índia é o segundo país mais populoso do planeta, com cerca de 1,2 bilhão de habitantes. Após a independência do país em 1947, o país passou por um crescimento acelerado de sua população, principalmente em razão dos avanços médicos e da expansão da produção agrícola. A população urbana da Índia cresceu onze vezes durante o século XX, concentrando-se cada vez mais em grandes cidades. Apesar do elevado crescimento da população em cidades, a maioria da população indiana ainda reside em áreas rurais (70% da população total), mas o processo de modernização da economia e a industrialização do país intensificarão a migração campo-cidade para as próximas décadas. Previsões da ONU indicam que em 2030 41% da população viverão em cidades. Em 2001, 35 cidades indianas tinham população acima de 1 milhão de habitantes. As três maiores cidades (Mumbai, Nova Deli e Calcutá) tinham mais de 10 milhões de habitantes cada uma, sendo que Mumbai é uma das maiores cidades do mundo, com cerca de 22 milhões de habitantes em sua região metropolitana.



Figura 3: Favela em Mumbai, Índia.

Região Metropolitana

Grande concentração populacional, formada por uma ou maior cidade central com mais de 1 milhão de habitantes e sua zona de influência direta. As regiões metropolitanas são aglomerações de população em uma cidade central e outras periféricas adjacentes ao centro principal. Há um processo de conurbação que é a integração física entre as manchas urbanas de diversas cidades, formando uma metrópole. No Brasil, a principal região metropolitana é a grande São Paulo, mas existem diversas outras, tais como: Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Salvador, Recife, Fortaleza, Belém etc.

O processo de industrialização-urbanização através das migrações transforma profundamente as cidades e os países, transformando o espaço geográfico, intensificando a aglomeração de empresas e pessoas, gerando conflitos e oportunidades, criando novos valores e hábitos, intensificando o consumo e os impactos socioambientais.

Importante

No mundo atual, a maioria da população do planeta vive em cidades e apenas os países muito pobres do continente africano e da Ásia ainda mantêm uma população predominantemente rural. A modernização da China e da Índia tem intensificado a urbanização do planeta e este processo ainda se encontra em sua fase inicial; portanto, as consequências em longo prazo ainda não se manifestaram em sua totalidade.

Leia os textos a seguir e responda às atividades.

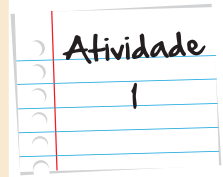
Texto 1: ONU reconhece rápida urbanização na China

A Organização das Nações Unidas (ONU) informou que está ocorrendo um rápido processo de urbanização na China, país que está passando por uma importante transformação da estrutura urbana e está presenciando um rápido aumento no número de cidades com grande população. A opinião da ONU, quanto à urbanização chinesa, foi escrita na Revisão de Prospectos sobre a Urbanização Mundial 2009. O artigo diz que o processo da urbanização na China reflete o seu crescimento econômico e os movimentos de mãos de obra dentro do país. "A China só tinha 51 cidades com mais de 1 milhão de habitantes, em 1980. Entre 1980 e 1995, surgiram outras 51 que integram este grupo e entre 1995 e 2010, mais 134 cidades passaram a cumprir o critério", diz. "Estima-se que o gigante asiático terá em 2025 mais 107 cidades nesse grupo", acrescenta o relatório.

Fonte: <http://portuguese.cri.cn/561/2010/03/26/1s120435.htm>

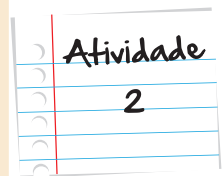
A China passa por um processo acelerado de urbanização. Cite alguns fatores que justificam este fenômeno.

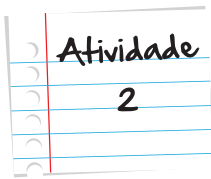
Anote suas respostas em seu caderno



Texto 2: China afirma que 'boom' econômico fez Meio Ambiente pagar alto preço

O governo da China reconheceu que o *boom* econômico, vivido no país nos últimos anos, fez o Meio Ambiente local pagar um alto preço. De acordo com a vice-ministra de Meio Ambiente, Li Ganjie, mais da metade das cidades chinesas são atualmente afetadas por chuva ácida e um sexto dos principais rios estão poluídos, com água imprópria, inclusive para agricultura. Segundo Li Ganjie, as águas de cidades emergentes, como



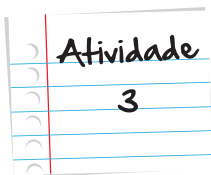


Xangai, Tianjin e Guangzhou, foram classificadas como muito poluídas. O monitoramento da poluição apontou que 16,4% dos principais rios da China foram classificados com notas baixas, o que significa que não atingem sequer os níveis necessários para irrigação agrícola. Apenas 3,6% dos 471 municípios monitorados têm as melhores notas para a limpeza do ar e houve uma perda contínua de biodiversidade em todo o país. A poluição por metais pesados é uma preocupação particular. Maior consumidor e produtor de chumbo, a China tem se esforçado para conter as emissões da indústria sob uma regulamentação ambiental. A intoxicação de crianças por essas substâncias tem despertado a ira do público e resultou em protestos violentos.

Fonte: <http://g1.globo.com/natureza/noticia/2011/06/china-afirma-que-boom-economico-fez-meio-ambiente-pagar-alto-preco.html>

Identifique algumas das principais consequências do processo de urbanização-industrialização em economias emergentes, como a China e a Índia.

Anote suas
respostas em
seu caderno



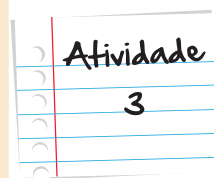
Texto 3: População Humana: Urbanização

Durante a maior parte da história, a população humana vive um estilo de vida rural, dependente da agricultura e da caça para a sobrevivência. Em 1800, apenas 3 por cento da população mundial viviam em áreas urbanas. O mundo tem experimentado um crescimento urbano sem precedentes nas últimas décadas. Em 2008, pela primeira vez, a população do mundo era igualmente dividida entre áreas urbanas e rurais. Havia mais de 400 cidades, mais de 1 milhão e 19 mais de 10 milhões. Nações mais desenvolvidas, foram cerca de 74 por cento urbana, enquanto 44 por cento dos moradores dos países menos desenvolvidos viviam em

áreas urbanas. No entanto, a urbanização está ocorrendo rapidamente em muitos países menos desenvolvidos. Espera-se que 70 por cento da população mundial será urbana até 2050 e que o crescimento mais urbano seja em países menos desenvolvidos.

Fonte: <http://www.prb.org/Educators/TeachersGuides/HumanPopulation/Urbanization.aspx>

No mundo atual, verificamos uma forte tendência de migração campo-cidade e em consequência a urbanização de diversos países. O que é urbanização? Quais são as principais causas das migrações campo-cidade?



Anote suas
respostas em
seu caderno



Saiba Mais

Visite o *site* do Programa Habitat da Organização das Nações Unidas para Assentamentos Humanos e saiba mais sobre a urbanização no mundo atual. <http://www.onu.org.br/onu-no-brasil/onu-habitat/>

Seção 3

0 espaço urbano e suas desigualdades

Já vimos na seção anterior que a urbanização é um fenômeno presente em grande parte dos países no mundo atual. O espaço das cidades, também chamado de espaço urbano, é fruto de relações históricas mantidas entre os homens, no transcorrer do tempo. As cidades são lugares onde ocorre a concentração de população em um espaço relativamente limitado, além de atividades dos setores secundário e terciário da economia.

Importante

As atividades econômicas são subdivididas em três setores, respectivamente o primário, que concentra atividades de produção e exploração dos recursos da natureza, o secundário, responsável pela transformação de matérias-primas em produtos industrializados e o terciário, relacionado às atividades de comércio e prestação de serviços. Do ponto de vista do espaço geográfico, as atividades do setor primário concentram-se principalmente em áreas rurais, enquanto que as atividades dos setores secundário e terciário, em áreas urbanas. Mas podemos eventualmente encontrar atividades destes setores em áreas diferentes.

No Brasil, segundo os critérios do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o critério para definir cidade é o político-administrativo. Toda área urbana sedia um município que é uma cidade, independente do número de habitantes e do seu tamanho territorial. A maioria dos municípios brasileiros possui uma sede urbana e uma área rural, porém encontramos alguns municípios, principalmente aqueles que integram uma região metropolitana.

As grandes cidades são concentrações de meios de produção, de consumo, cultura e tecnologia e apresentam uma complexidade de conflitos que se materializam no espaço. Principalmente nos países subdesenvolvidos, a maioria das cidades apresenta inúmeros problemas ambientais e sociais, oferecendo péssima qualidade de vida aos seus habitantes.



Figura 4: São Paulo e Rio de Janeiro – as maiores cidades brasileiras.

Meios de produção

Conjunto formado pelos meios de trabalho (máquinas, ferramentas, edifícios, fontes de energia, meios de transporte etc.) e os objetos de trabalho (matérias-primas, recursos naturais). Os meios de produção são a base material dos modelos de organização das diferentes sociedades. O modo de produção seria o modelo que cada sociedade desenvolve para organizar os meios de produção.

Se fôssemos retratar a estrutura urbana das cidades brasileiras e de outros países não desenvolvidos, verificaríamos o "caos". Favelas, cortiços, loteamentos irregulares e clandestinos, bairros sem saneamento básico, lixo nas ruas, violência, em contraste com bairros elegantes, condomínios horizontais e verticais. Shopping Centers em contraste com ruas de comércio popular e praças, tomadas por ambulantes. Praças e avenidas arborizadas em contraste com áreas sem verde algum.

Uma grande parte das cidades nos países subdesenvolvidos é desprovida de equipamentos urbanos básicos. Em relação ao Brasil, em poucas décadas, um país predominantemente rural, atinge na atualidade, índices de população urbana em torno de 84% da população total do país.

Equipamentos urbanos

São o conjunto de todos os bens públicos e privados, destinados à prestação de serviços e funcionamento das cidades, tais como: abastecimento de água, serviços de esgoto, energia elétrica, coleta e escoamento de água das chuvas, rede telefônica, gás canalizado etc.

O uso e distribuição dos equipamentos urbanos pela cidade são desiguais, refletindo no espaço geográfico as desigualdades entre os diversos segmentos da sociedade. O desejo de melhorar as condições de vida e ter acesso à saúde, educação, água tratada, casa própria não é possível para muitos habitantes das cidades dos países subdesenvolvidos.

As possibilidades de uma melhor qualidade de vida não são acessíveis a todos, sendo usufruídos por uma pequena parcela da população. A justificativa para esta situação de desigualdade reflete-se principalmente na distribuição de renda e riqueza, entre a população de uma cidade, país ou região.

Para uma grande parcela da população urbana de países subdesenvolvidos, a luta diária por melhores condições de vida é difícil. Os serviços e equipamentos urbanos nem sempre existem nos lugares onde eles são mais necessários. Falta água tratada, luz, escola, hospital, coleta e tratamento de esgoto, entre outros. Como reflexo desta situação, os indicadores de qualidade de vida nestes países tendem a ser bem menores do que nos países desenvolvidos.

A desigualdade de acesso aos serviços e equipamentos urbanos que garantem a qualidade de vida nas cidades dos países subdesenvolvidos é chamada de segregação socioespacial. Esta segregação materializa-se no espaço urbano com a existência de bairros para a população de maior renda e que concentram os melhores serviços e equipamentos urbanos ao contrário dos bairros de população pobre, onde há falta de quase tudo.

Importante

Segregação Socioespacial: é a separação e o distanciamento, bem como a restrição de serviços e equipamentos urbanos a indivíduos, classes ou grupos sociais. A segregação reflete-se na ocupação social do espaço urbano, na existência de bairros com diferentes padrões de ocupação e organização, e nos desiguais indicadores de qualidade de vida. A urbanização é um dos principais fatores pela segregação.

Até nos países mais ricos e desenvolvidos, onde os indicadores de qualidade de vida são melhores e com menor desigualdade do que nos países subdesenvolvidos, existem parcelas da população que não se beneficiam totalmente da riqueza produzida, nestes países. Mesmo em cidades de países desenvolvidos, como: Paris, Nova York e Londres, existem bairros com qualidade e condições de vida em situação segregada e deficiente.

Observe a imagem e reflita a partir dela sobre as seguintes questões:

Atividade

4



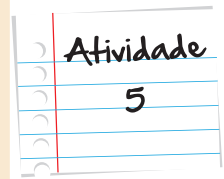
Figura 5: Favela da Rocinha – Rio de Janeiro - capital

Quais são as possibilidades de moradia, trabalho e qualidade de vida que os migrantes e as camadas de menor poder aquisitivo encontram nas grandes cidades do planeta?

Anote suas respostas em seu caderno

Quais são as causas das precárias condições de vida encontradas em grandes cidades, principalmente nos países subdesenvolvidos?

Anote suas respostas em seu caderno



Indo além

Visite o site do Instituto Polis <http://www.polis.org.br/>, Organização Não Governamental que defende cidades sustentáveis, mais justas e democráticas.

Seção 3

É possível pensar em uma cidade mais justa e igualitária?

Vimos nas seções anteriores que as cidades são os lugares que atraem população migrante que busca nelas melhores condições de vida e a esperança de superar a pobreza e miséria de seus lugares de origem.

Se a cidade é o lugar da esperança, não significa que ela ofereça aos seus moradores as mesmas condições e níveis de qualidade de vida. É nas cidades, principalmente naquelas com população acima de 1 milhão de habitantes que muitos problemas concentram-se. Dentre os principais problemas urbanos, podemos enumerar: a violência, o congestionamento do trânsito, a poluição, o tráfico, o consumo de drogas, a falta de infraestrutura urbana e de saneamento básico, entre outros.

O crescimento acelerado de cidades, principalmente nos países subdesenvolvidos, induz ao processo da urbanização explosiva, onde a falta de planejamento, a carência de investimentos e a infraestrutura traduzem-se em indicadores precários de qualidade de vida.

“

O modo como a sociedade vive hoje é determinado pelo modo como o capital reproduz-se, em seu estágio de desenvolvimento. As contradições sociais emergem, na paisagem, em toda a sua plenitude; os contrastes e as desigualdades de renda afloram. O acesso a um pedaço de terra, o tamanho, o tipo e material de construção espelham nitidamente as diferenciações de classes sociais. O acesso à habitação e aos meios de consumo coletivo são diferenciados (CARLOS, 1992, p. 77 e 78).

”

A ocupação e o uso do solo nas grandes cidades dos países subdesenvolvidos ocorrem de maneira não planejada. A falta de áreas verdes e de espaços de lazer ocorre principalmente nos bairros mais pobres. Sem falar na falta de pavimentação, nas diferentes formas de poluição e contaminação do Meio Ambiente, nas deficiências na coleta e tratamento de lixo e esgoto, na contaminação dos rios e demais cursos d'água, na ocupação de áreas de encostas e margens de rios sujeitas a desastres naturais, como deslizamentos de terra e inundações.

Porém, nestas mesmas cidades, encontramos também bairros de maior poder aquisitivo com edifícios modernos e casas de alto padrão arquitetônico, e que em nada lembram o aspecto visível da pobreza dos bairros pobres e favelas.

Nos países ricos, estes contrastes são menores, mas existem, mas em países subdesenvolvidos como o Brasil é parte da paisagem urbana a existência da cidade formal, dotada de infraestrutura e saneamento básico, bairros planejados, largas avenidas e edifícios de moderna arquitetura em contraste com a cidade informal, com suas periferias empobrecidas, favelas, morros e bairros carentes de quase tudo.

A informalidade e ilegalidade das edificações nas cidades brasileiras atingem mais de 50% de suas construções, como destaca a arquiteta Ermínia Maricato (1996, pág. 21):

“

Grande parte das áreas urbanas não existe nos cadastros municipais. No município de São Paulo, cidade núcleo da área metropolitana, havia em 1989 aproximadamente 30.000 ruas ilegais que não tinham nome, o que não dava direito aos moradores (em sua maioria de loteamentos ilegais) de terem sequer endereço. Em 1990, moravam nos loteamentos ilegais do município de São Paulo 2,4 milhões de pessoas.

”



Figura 6: O contraste entre pobreza e riqueza no bairro São Conrado, no Rio de Janeiro.

A modernização da economia brasileira e o seu crescimento não conseguiram inserir toda a população do país em um mesmo modo de vida e condição de consumo. A exclusão de grande parcela da população do Brasil e de outros países da América Latina, África e Ásia é de difícil mensuração, mas pode ser observada e caracterizada pelos indicadores socioeconômicos deficientes e pela existência da informalidade no mercado de trabalho e na ocupação do solo urbano, da irregularidade, da pobreza, da baixa escolaridade e principalmente pela ausência de cidadania na população de baixa renda. A carência material de infraestrutura, serviços e renda é a consequência da exclusão política.

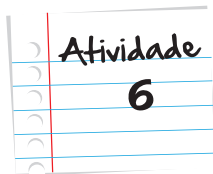
Para o Professor Pedro Demo, do Curso de Serviço Social da Universidade de Brasília, "ser pobre não é apenas não ter, mas sobretudo ser impedido de ter, o que aponta muito mais para uma questão de ser do que de ter". (1993, p. 2).

A ocupação ilegal e irregular do solo urbano, representada principalmente pelas favelas e invasões, é sem dúvida consequência da má distribuição da renda e da ausência de direitos de grande parte da população pobre, impedida por questões históricas e estruturais de ter o direito à propriedade da terra e aos serviços e infraestrutura urbana de melhor qualidade. A falta de acesso à terra e à moradia regular é um dos principais desafios a serem vencidos pelos pobres em sua luta diária pela sobrevivência nas cidades.

A existência da moradia irregular e ilegal tem relação direta com problemas ambientais. Não se diz que apenas os pobres causam problemas ambientais, os ricos também o fazem, mas grande parte dos problemas ambientais tem em sua origem problemas sociais que são intensificados pela ausência de participação política e exclusão dos mais pobres.

A melhoria das condições e da qualidade de vida nas cidades, principalmente nos países subdesenvolvidos, passa por maior acesso à educação, por maiores investimentos e pela participação política destas comunidades nas

decisões sobre o seu futuro. Sabemos que em muitos países, a participação popular e a democracia ainda são palavras distantes, mas não podemos esquecer que a cidade e sua população oferecem também resistência e luta por melhores condições de vida e direitos. Direito não se ganha, se conquista.

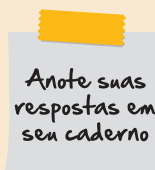


Leia o texto a seguir e responda às atividades.

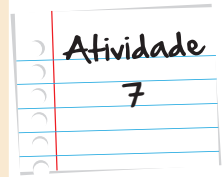
(Trecho Do livro: *O que é cidade* – Raquel Rolnik – Ed. Brasiliense – 1988 – p. 40-43)

"Nas grandes Cidades hoje, é fácil identificar territórios diferenciados: ali é o bairro das mansões e palacetes, acolá o centro de negócios, adiante o bairro boêmio onde rola a vida noturna, mais à frente o distrito industrial, ou ainda o bairro proletário. Assim, quando alguém, referindo-se ao Rio de Janeiro fala em Zona Sul ou Baixada Fluminense, sabemos que se trata de dois Rios de Janeiro bastante diferentes; assim como pensando em Brasília, lembramos do Plano Piloto, das mansões do lago ou das cidades satélites. Podemos dizer que hoje nossas cidades têm sua zona sul e sua baixada, sua "zona", sua Wall Street e seu ABC. É como se a cidade fosse um imenso quebra-cabeças, feito de peças diferenciadas, onde cada qual conhece seu lugar e sente-se estrangeiro nos demais. É a este movimento de separação das classes sociais e funções no espaço urbano que os estudiosos da cidade chamam de segregação espacial."

Existem duas realidades distintas dentro da mesma cidade, a cidade formal em oposição à cidade informal. Diferencie estes dois tipos de ocupação do solo urbano.



Uma das principais dificuldades encontradas nas grandes e médias cidades do Brasil é a questão do transporte coletivo. O transporte coletivo precário e deficiente é uma forma de segregação? Justifique sua resposta.



Anote suas
respostas em
seu caderno

Indo além

Visite o *site* do Observatório das Metrôpoles <http://www.observatoriodasmetrolopes.net/> e conheça a realidade das grandes cidades brasileiras. Além deste *site*, há também o Observatório dos Conflitos Urbanos <http://www.observaconflitos.ippur.ufrj.br/> que identifica e analisa os principais conflitos urbanos da região metropolitana do Rio de Janeiro.

Referências

Filmes

- Título original: (Central do Brasil)

Lançamento: 1998 (Brasil)

Direção: Walter Salles

Duração: 112 min

Gênero: Drama

Sinopse

Mulher (Fernanda Montenegro) que escreve cartas para analfabetos na Estação Central do Brasil, no Rio de Janeiro, ajuda menino (Vinícius de Oliveira), após sua mãe ser atropelada, a tentar encontrar o pai que nunca conheceu, no interior do Nordeste.

- Título original: Saneamento Básico, o filme

Lançamento: 2007 (Brasil)

Direção: Jorge Furtado

Duração: 112 min

Gênero: Comédia

Sinopse

Os moradores da fictícia Linha Cristal, uma pequena vila de descendentes de colonos italianos, localizada na Serra Gaúcha, reúnem-se para tomar providências a respeito da construção de uma fossa para o tratamento do esgoto. Eles elegem uma comissão, que é responsável em fazer o pedido junto à subprefeitura. A secretária do prefeito reconhece a necessidade da obra, mas informa que não há verba para realizá-la. Entretanto, a prefeitura dispõe de quase R\$ 10.000 para a produção de um filme. Este dinheiro foi dado pelo governo federal e, se não for usado, será devolvido em breve. Surge então a ideia de usar a quantia para realizar a obra e rodar um filme sobre a própria obra. Porém, a retirada da quantia depende da apresentação de um roteiro e de um projeto do filme, além de haver a exigência que ele seja de ficção. Desta forma, os moradores reúnem-se para elaborar um filme barato, que conta a história de um monstro que vive nas obras de construção de uma fossa.

Bibliografia

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo, Editora Contexto, 1992.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri; SPOSITO, Maria Encarnação; SOUZA, Marcelo Lopes (orgs.). **A produção do espaço urbano**. São Paulo, Editora Contexto, 2011.
- DEMO, Pedro. **Pobreza Política**. São Paulo, Fundação Konrad Adenauer-Stifung, 1993.
- MARICATO, Ermínia. **Metrópole na periferia do capitalismo: ilegalidade, desigualdade e violência**. São Paulo, Editora Hucitec, 1996.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Conferência das Nações Unidas para Habitação A mudança das favelas: Relatório Global sobre Assentamentos Humanos. Nairobi/ Quênia, ONU, 2007.
- RODRIGUES, Arlete Moyses. **Moradia nas cidades brasileiras**. São Paulo, Editora Contexto, 1994.
- ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1988.
- SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do Século XX**. São Paulo/ Rio de Janeiro, Editora Record, 2001.

Imagens



• Acervo pessoal • Andreia Villar



• <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Fiesp2007.JPG>



• http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Chang%27an_avenue_in_Beijing.jpg



• http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Dharavi_slum,_Mumbai,_India_-_20081220jpg?uselang=pt-br



• http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Saopaulo_copan.jpg



• http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rio_de_Janeiro_from_Corcovado_2005.jpg



• http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Leszek_Wasilewski-rocinha.jpg



• <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rossinha.jpg>

Atividade 1

A partir da abertura da China ao capitalismo internacional e da adoção da política de um país, dois sistemas (político: socialista e econômico: capitalista), este país asiático passou a ter uma maior inserção no cenário internacional e profundas transformações na sua geografia ocorreram. Dentre estas transformações, a China adota uma forte política de crescimento econômico, a partir de investimentos estatais e transnacionais. A criação de zonas econômicas especiais, gigantescos complexos industriais, ocorre em cidades tradicionais e em novos centros urbanos criados pelo governo chinês. Como forma de combater a pobreza, o Partido Comunista cria políticas de incentivo à migração, pois compreende que a partir do momento em que o trabalhador rural migra de áreas rurais miseráveis para centros urbanos há um aumento na renda e a criação de condições para o estabelecimento de uma sociedade de consumo e uma classe média, nos moldes ocidentais. Porém, esta política mostra-se equivocada, pois, há uma transferência de população pobre das áreas rurais para as cidades, não representando uma melhoria significativa nas condições de vida desta população, principalmente no que refere à questão ambiental. O crescimento chinês ocorre a partir de graves problemas ambientais.

Atividade 2

A criação de grandes cidades com cinturões periféricos de extrema pobreza, a queda na qualidade das condições do Meio Ambiente (poluição sonora, da atmosfera, dos recursos hídricos), perda da biodiversidade, aumento da emissão de gases do efeito estufa, aumento do consumo de recursos naturais e da produção de lixo e efluentes, entre outros problemas.

Atividade 3

Compreende-se como processo de urbanização o crescimento da população em áreas urbanas, a partir de dois processos distintos ou que ocorrem ao mesmo tempo: a migração e o crescimento vegetativo da população. As migrações campo-cidade são originadas por diversos motivos, tais como: a busca por melhores condições de vida, problemas ambientais, catástrofes naturais, guerras e conflitos etc.

Atividade 4

A população pobre com menor poder aquisitivo nas sociedades capitalistas não tem condições de acesso à dinâmica imobiliária das grandes cidades; portanto, passa a ocupar as áreas de menor valor para o mercado imobiliário, como: encostas de morros, várzeas de rios, manguezais, entre outras áreas de fragilidade ambiental e carentes de serviços e infraestrutura urbana.

Atividade 5

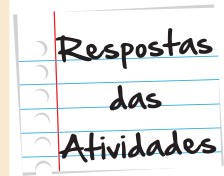
Para uma grande parcela da população urbana de países subdesenvolvidos, a luta diária por melhores condições de vida é difícil. Os serviços e equipamentos urbanos nem sempre existem nos lugares onde eles são mais necessários. Falta água tratada, luz, escola, hospital, coleta e tratamento de esgoto, entre outros. Como reflexo desta situação, os indicadores de qualidade de vida nestes países tendem a ser bem menores do que nos países desenvolvidos. A desigualdade de acesso aos serviços e equipamentos urbanos que garantem a qualidade de vida nas cidades dos países subdesenvolvidos é chamada de segregação socioespacial. Esta segregação materializa-se no espaço urbano com a existência de bairros para a população de maior renda e que concentram os melhores serviços e equipamentos urbanos ao contrário dos bairros de população pobre, onde há falta de quase tudo.

Atividade 6

A cidade formal é compreendida pelos bairros de classe média e alta, e que possuem o título de propriedade da terra, ou propriedade privada. Estes bairros recebem investimentos do poder público, o que valoriza ainda mais o preço dos terrenos e construções. São bairros com boa infraestrutura e serviços públicos, o que contrasta com a cidade informal, representada pelas favelas e ocupações irregulares e ilegais, pois não possuem o título de propriedade da terra; portanto, consideradas "invasões" pelo capital imobiliário e poder público. Nestes bairros, faltam investimentos públicos e privados em infraestrutura e serviços urbanos, o que acirra ainda mais as precárias condições de qualidade de vida e exclusão social.

Atividade 7

Sim, as condições precárias de transporte coletivo são uma forma de excluir a população pobre de melhores condições de vida; para este segmento da sociedade, o custo financeiro do transporte coletivo consome parte significativa de sua renda já limitada, além



Respostas
das
Atividades

disto, a qualidade dos serviços não oferece a esta população formas de melhorar a sua qualidade de vida. Geralmente, o tempo gasto neste serviço precário consome horas preciosas e gera na população sentimentos de inferioridade e exclusão.

Até
breve!



Atividade extra

Cidades e qualidade de vida

Questão 1

Qual o nome do tipo de migração que teve um papel bastante importante na geração de mão-de-obra para o processo de industrialização?

- a) Nomadismo
- b) Movimento pendular
- c) Emigração
- d) Êxodo rural

Questão 2

Leia a letra da música a seguir.

Homem na Estrada

(Mano Brown)

“Equilibrado num barranco incômodo, mal acabado e sujo

porém seu único lar, seu bem e seu refúgio

cheiro horrível de esgoto no quintal

por cima ou por baixo, se chover será fatal

um pedaço do inferno, aqui é onde eu estou

até o IBGE passou aqui e nunca mais voltou

numerou os barracos,

fez uma pá de perguntas logo depois esqueceram.”

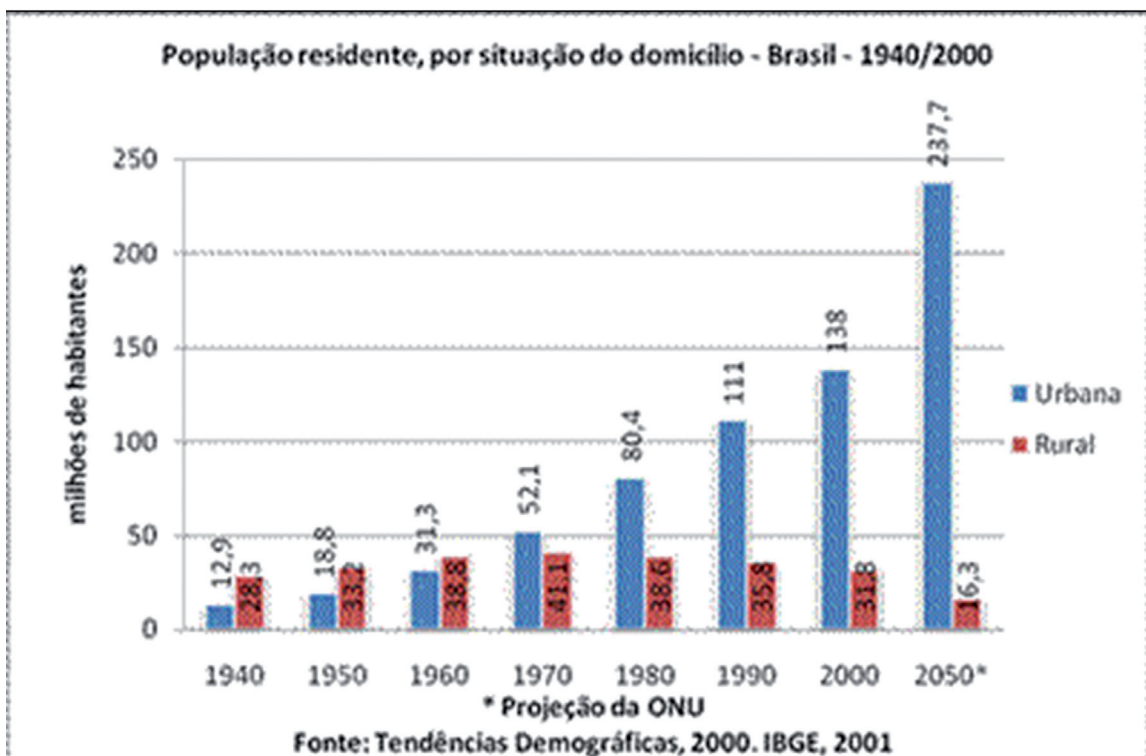
Fonte: www.racionaiswebpage.hpg.ig.com.br

Assinale a alternativa que estabelece relação com a letra da música.

- a) A maior parte das moradias das favelas não tem saneamento básico.
- b) A maioria das favelas é dominada pelos traficantes.
- c) A maior parte das favelas no Brasil está localizada à beira de um rio.
- d) A maioria das favelas tem um número muito grande de moradores.

Questão 3

Observe o gráfico abaixo e responda as perguntas.



Fonte: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/urbanizacao-do-brasil-consequencias-e-caracteristicas-das-cidades.htm>

Questão 4

Observe a imagem.



Fonte: <http://www.infoescola.com/sociologia/desigualdade-social/>

Agora, você vai criar um título que seja de acordo com a fotografia, vai descrevê-la e por fim, vai dar exemplo de um lugar, com a mesma característica, em sua cidade ou uma outra cidade.

Não esqueça de indicar o nome da cidade.

Título	
Descrição da fotografia	
Exemplo de um lugar em sua cidade	

Gabarito

Questão 1

- A** **B** **C** **D**

Questão 2

- A** **B** **C** **D**

Questão 3

- a) GABARITO: 1970
- b) GABARITO: Industrialização no Brasil a partir de 1950
- c) Êxodo rural